



VERÃO CLÁSSICO — MASTERFEST I, II E III

CCB, Lisboa, dias 29 de julho,
1 e 4 de agosto

Ao longo de sete dias sucedeu-se um trio de festas feéricas no palco, numa música sem fronteiras em que os mestres convocados pelo pianista Filipe Pinto-Ribeiro, o diretor artístico da 4^a edição da Academia Verão Clássico, atuaram perante 170 jovens músicos e a restante assistência apinhada no auditório do Centro Cultural de Belém. Os professores e o diretor do evento interpretaram música de câmara num ambiente de euforia em que se partilharam experiências e em que os jovens aprendizes assistiram, escutaram e analisaram a arte dos mestres, ganhando maior consciência para uma carreira profissional. Uma das lições de maior impacto foi aquela associada à ideia da superação permanente entre os 12 executantes, de uma emulação sem criar inimizades entre si, sem confundir nada e sem conciliar nada (música, técnica, performance, estilos, escolas, compositores), como só é possível a profissionais com uma arte e mestria exímias, feitas de uma longa experiência acumulada. As aulas-concertos decorreram com os especialistas distribuídos em duo (para Debussy, Schumann e Bottesini), trio (para Beethoven, Brahms, Shostakovich), quarteto (Mozart) e quinteto (Mozart, Dvorák, Shostakovich), ocasiões variadas em que Filipe Pinto-Ribeiro, Aleksandar Madzar e Imogen Cooper (piano), Radek Baborák (trompa), Gary Hoffman e Adrian Brendel (violoncelos), Jack Liebeck e Corey Cerovsek (violinos), Isabel Charisius (viola), Pascal Moraguès (clarinete), Adriana Ferreira (flauta) e Janne Saksala (contrabaixo) atuaram em liberdade e na infinita multiplicidade que é o contrário do caos. Em todos os recitais, foram tocadas peças de Shostakovich em sintonia com o pré-lançamento do álbum com a primeira gravação mundial da integral da música de câmara para piano e cordas pelo DSCH — Schostakovich Ensemble.

O compositor russo dançava sobre o piano, jogava póquer, levava uma vida amorosa agitada, adorava futebol (era fã do Zenit Leninegrado — atual Zenit São Petersburgo) e bebia um grande copo de vodka antes de entrar numa sala cheia de gente onde se tornava na vida e na alma das festas. Foi desse génio que nos falou a música tocada pelos senhores professores. / ANA ROCHA